

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto para as questões de 21 a 24

Portugal, janeiro de 1872.

1 Registremos esta preciosa declaração do chefe da
oposição. Vamos guardá-la, como uma joia — em algodão.

4 O Sr. Luciano de Castro, chefe da oposição, fez,
no relatório que precede o seu projeto de reforma
administrativa, uma exposição sombria da administração do
país.

7 Aí confessa que acabou a fé política e a dignidade
política; que não existem partidos com ideias, mas facções
com invejas; que o país está desorganizado e entregue ao
abandono; que cada reforma cai, sucessivamente, a cada
10 governo; que as leis são um aparato de eloquência
parlamentar, e não uma eficácia de organização civil... Enfim
13 — que o país chegou à última decadência administrativa.

16 Registremos esta confissão sincera do Sr. ministro
do Reino. Vamos guardá-la, como um bicho precioso — em
espírito de vinho.

19 O Sr. Sampaio, ministro do Reino, no relatório do
seu projeto de reforma administrativa, declara que a
administração, como está, é uma confusão vergonhosa, uma
desorganização funesta, um abandono mortal... Enfim — que
o país chegou à última decadência administrativa.

22 Resultado: o ministro do Reino e o chefe da
oposição declaram, oficialmente, o país num estado
deplorável de administração.

25 Ora, nem a reforma do Sr. Luciano se efetuará, nem
a reforma do Sr. Sampaio se realizará.

28 De tal sorte, que resta? Que estamos num
abominável estado de administração — segundo confessa o
governo e segundo confessa a oposição: e que ficamos nesse
estado!

31 É risonho.

Eça de Queirós. As farsas. Uma campanha alegre.
Porto: Lello&Irmão, 1978, p. 51-2 (com adaptações).

QUESTÃO 21

Assinale a opção correta no que se refere a aspectos relativos a tipologia textual, gêneros textuais e sentidos do texto.

- A Em suas duas ocorrências, o elemento “Enfim” (l.12 e 20) introduz as considerações com que os relatores concluem sua argumentação e, ao mesmo tempo, encerram os documentos referentes ao encaminhamento dos projetos administrativos.
- B No texto, de gênero opinativo, observam-se relatos de denúncias aos desmandos do governo português, à época em que o texto foi escrito, e comentários irônicos acerca das práticas discursivas usuais em atividades da alta cúpula administrativa de Portugal.
- C O contraste entre a exaustiva sequência dos problemas apontados na “exposição sombria” do chefe da oposição e a síntese apresentada pelo ministro do Reino é estratégia utilizada pelo autor do texto para desqualificar a crítica apresentada pelo partido de oposição ao governo.
- D A organização simétrica dos parágrafos é recurso produtivo para apresentar a crítica à administração do país e demonstrar a inexistência de antagonismo entre a avaliação feita pela oposição e a feita pelo representante do governo, visto que ambas destacam a precariedade administrativa então vigente.
- E Da análise do trecho compreendido entre as linhas 27 e 30, depreende-se que a sentença declarativa equivale, no nível interpretativo, a uma resposta insatisfatória à pergunta formulada, o que permite caracterizar a sentença interrogativa como uma pergunta retórica.

QUESTÃO 22

Assinale a opção correta no que se refere a elementos constitutivos de frases, orações e períodos do texto.

- A Na linha 29, os termos “o governo” e “a oposição” exercem a função de sujeito da oração a que pertencem.
- B A oração “que precede o seu projeto de reforma administrativa” (l.4-5) e a locução “do seu projeto de reforma administrativa” (l.17-18) esclarecem a significação do termo antecedente “relatório” (l.4 e 17).
- C No período “Ora, nem a reforma do Sr. Luciano se efetuará, nem a reforma do Sr. Sampaio se realizará” (l.25-26), o emprego do pronome “se”, nas duas ocorrências, é exemplo de repetição de elemento gramatical como recurso de ênfase.
- D Em suas duas ocorrências, as formas verbais “Registremos” (l.1 e 14) e “Vamos guardá-la” (l.2 e 15), equivalentes no que se refere a tempo verbal, introduzem enunciados que expressam ordem.
- E O advérbio “Aí” (l.7) reforça a localização espacial dos elementos referidos pelo pronome demonstrativo “esta”, na expressão “esta preciosa declaração” (l.1), e evoca sinal gestual.

QUESTÃO 23

No que concerne a aspectos sintáticos e semânticos do texto, assinale a opção correta.

- A Não haveria prejuízo para a correção gramatical do texto se, no trecho “cada reforma cai, sucessivamente, a cada governo” (l.10-11), o articulador temporal fosse suprimido ou substituído por elemento que reforçasse a ideia de conjunto, a exemplo de **conjuntamente**.
- B O emprego do elemento coesivo “e não” (l.12) evidencia presença de traço de oralidade na escrita.
- C Seria mantida a correção gramatical do texto caso seu autor tivesse optado pelo emprego da forma verbal **acabaram**, em lugar de “acabou” (l.17).
- D No trecho “que não existem partidos com ideias, mas facções com invejas” (l.8-9), observa-se falha na retomada de referentes na oração coordenada adversativa.
- E Na sequência “que o país está desorganizado e entregue ao abandono” (l.9-10), o emprego de formas verbais em modos verbais distintos é incompatível com a estrutura de coordenação.

QUESTÃO 24

Assinale a opção em que a proposta de reescrita mantém o sentido e a correção gramatical do trecho “o ministro do Reino e o chefe da oposição declaram, oficialmente, o país num estado deplorável de administração” (l.22-24).

- A oficialmente, o ministro do Reino, e também o chefe da oposição, declaram, o país num estado deplorável administrativo
- B o país é declarado, pelo ministro do Reino e chefe da oposição, oficialmente, deplorável, em estado administrativo
- C declarado estado deplorável, oficialmente, de administração do país, por Ministro, do Reino, e chefe, da oposição
- D o país é oficialmente declarado em estado administrativo deplorável tanto pelo ministro do Reino como pelo chefe da oposição
- E o estado administrativamente deplorável do país é declarado oficialmente, pelo ministro do Reino assim como pelo chefe da oposição

Texto para as questões de 25 a 27

1 O enredo do romance **História do Cerco de Lisboa**,
de José Saramago (1998), gira em torno de um revisor de
textos de quem se espera total fidelidade e respeito ao autor.
4 Raimundo Silva, o personagem revisor de Saramago, é, a
princípio, um escritor reprimido, que não consegue dedicar-se
ao que realmente lhe apetece, e, como tantos outros
7 personagens semelhantes, é um homem solitário e tímido, que
ganha (mal) a vida revisando textos que, muitas vezes,
despreza, sempre respeitando, entretanto, a posição que lhe
10 cabe na hierarquia do trabalho com as palavras. Um dia,
porém, ao revisar um livro histórico, Raimundo Silva resolve
ignorar essa hierarquia, além de todas as normas que regem seu
13 monótono ofício, e acrescenta um “não” à linha em que o autor
afirma que os cruzados auxiliarão os portugueses a tomar
Lisboa. O revisor, a partir desse ato de consciente e extrema
16 interferência, assume, finalmente, seu desejo de reescrever o
texto que revisa, e sua vida muda. Aqui, merece destaque o
poder praticamente absoluto que é atribuído à figura do autor,
19 no universo do personagem de Saramago, em que, a partir da
escritura, é possível se criar e se estabelecer o que é verdade.
Para o revisor que conhece seu lugar, o autor, como tal, é
22 infalível. Para Raimundo Silva, entretanto, se o revisor tivesse
o poder e o direito de escrever como o autor, poderia mudar a
realidade. Assim, dada sua trajetória, o revisor sabe, mais do
25 que ninguém, que, como espaço privilegiado do autor, o
original deve ser mantido, o máximo possível, longe do desejo
autoral de revisores mal-intencionados.

Rosemary Arrojo. *A relação exemplar entre autor e revisor (e outros trabalhadores textuais semelhantes) e o mito de Babel: alguns comentários sobre História do Cerco de Lisboa, de José Saramago.*
In: D.E.L.T.A., v. 19, número especial, 2003 (com adaptações).

QUESTÃO 25

Assinale a opção correta no que se refere aos sentidos do texto.

- Ⓐ Segundo a ensaísta, o personagem revisor Raimundo Silva retrata a temática do vazio existencial, recorrente em outros personagens do romance histórico de Saramago.
- Ⓑ Segundo perspectiva registrada no ensaio, o personagem revisor criado por Saramago, em ilusória e curta dimensão de autoria, evoca o pensamento tradicional e negativo acerca dos revisores e de suas atividades.
- Ⓒ Ao assumir-se como autor da obra **História do Cerco de Lisboa**, Raimundo Silva supera aspectos relativos à subjetividade e à segurança, inerentes às atividades de revisão no que concerne à norma gramatical.
- Ⓓ Do ponto de vista da ensaísta, o erro do personagem revisor consiste em reprimir seus desejos em sua vida social e liberá-los durante o trabalho de revisão de texto literário.
- Ⓔ A partir das atribuições do revisor descritas no romance **História do Cerco de Lisboa**, a autora questiona a visão de Saramago acerca da relação autor/autoria e conclui que ela se limita a um embate imaginário do personagem, que concebe a revisão como autoria.

QUESTÃO 26

Ainda em relação ao texto apresentado, assinale a opção correta.

- Ⓐ A estrutura “é possível se criar e se estabelecer o que é verdade” (ℓ.20) realça o empenho do personagem em manter a fidedignidade ao texto original ao revisar texto literário.
- Ⓑ Ao inserir o advérbio de negação “não”, o personagem revisor manteve a correção gramatical do texto, mas não o sentido do que era relatado na ficção.
- Ⓒ No trecho “de quem se espera total fidelidade e respeito ao autor” (ℓ.3), o revisor é caracterizado como um profissional disposto a burlar a confiança do autor.
- Ⓓ No trecho “é, a princípio, um escritor reprimido” (ℓ.4-5), a ensaísta reproduz a visão de Saramago, visto que esta corresponde à própria visão dela sobre o revisor.
- Ⓔ Na sequência “que, muitas vezes, despreza, sempre respeitando” (ℓ.8-9), a autora aproxima, por meio de formas verbais antônimas, ideias contraditórias acerca do mesmo elemento conceitual.

QUESTÃO 27

As opções abaixo constituem propostas de reescrita do primeiro período do texto. Assinale a opção que apresenta o fragmento reescrito de acordo com as regras sintáticas e os sentidos do texto.

- Ⓐ Em **História do Cerco de Lisboa**, de José Saramago (1998), cujo o enredo gira em torno de um revisor de textos, se espera total fidelidade e respeito ao autor.
- Ⓑ De José Saramago (1998), o romance **História do Cerco de Lisboa**, no enredo, gira em torno de um revisor de textos e do qual se espera total fidelidade e respeito dele ao autor.
- Ⓒ No **História do Cerco de Lisboa**, romance de José Saramago (1998), o enredo gira em torno de um revisor de textos, que se espera a total fidelidade e respeito do autor.
- Ⓓ O enredo que o romance gira em torno de um revisor de textos é **História do Cerco de Lisboa**, de José Saramago (1998), de quem se espera total fidelidade e respeito do autor.
- Ⓔ O enredo de **História do Cerco de Lisboa**, romance de José Saramago (1998), gira em torno de um revisor de textos de quem se espera total fidelidade e respeito ao autor.

Os fragmentos de texto incluídos nas questões de 28 a 33 constituem partes adaptadas do ensaio **A relação exemplar entre autor e revisor (e outros trabalhadores textuais semelhantes) e o mito de Babel: alguns comentários sobre História do Cerco de Lisboa, de José Saramago**, de Rosemary Arrojo, publicado no número especial do volume 19 da Revista **D.E.L.T.A.**, em 2003.

QUESTÃO 28

Estaria o autor sugerindo que, em algum nível subterrâneo, abra mão da autoridade e dos direitos geralmente associados à autoria?

Com referência ao fragmento de texto apresentado acima, assinale a opção correta.

- Ⓐ Os termos “autor” e “autoria” evocam, respectivamente, sentido conotativo e sentido denotativo.
- Ⓑ O acento indicativo da crase deveria ser suprimido caso fosse inserido o pronome possessivo **sua** na expressão “à autoria”: a sua autoria.
- Ⓒ A forma verbal “abra”, no subjuntivo, marca relação de subordinação e enfatiza a indicação de fato potencial.
- Ⓓ A expressão coloquial “abra mão” poderia ser substituída pela forma verbal **disponha**, o que imprimiria tom mais formal ao texto.
- Ⓔ O elemento adverbial “geralmente” restringe o sentido do núcleo nominal “direitos”, mas não o do núcleo “autoridade”.

QUESTÃO 29

Em outras palavras, como poderíamos explicar o fato de que, em um texto que, entre outros temas, aborda a rivalidade entre autor e revisor, é o revisor subversivo quem acaba levando a melhor?

Com referência às estruturas linguísticas empregadas no fragmento acima, assinale a opção correta.

- Ⓐ Como a expressão “o fato” denota certeza, e não hipótese, seria adequado substituir o segmento “o fato de que” pela locução a **proposição de que**.
- Ⓑ Mantém-se a coesão dos tempos verbais, caso se substitua a forma verbal “é” pela forma do presente do subjuntivo.
- Ⓒ No segmento “entre outros temas”, verifica-se a ocorrência de elipse, o que autoriza a seguinte reescritura do fragmento: Em outras palavras, como poderíamos explicar o fato de que, em um texto que aborda a temática da rivalidade, entre outros, entre autor e revisor, é o revisor subversivo quem acaba levando a melhor?
- Ⓓ O elemento anafórico “quem” pode ser substituído pelo pronome **o qual**.
- Ⓔ O advérbio “como” introduz a pergunta e, ainda, expressa contrariedade diante da vantagem do revisor em sua disputa com o autor.

Para responder às questões de 30 a 33, considere que o revisor, em uma segunda fase de seu trabalho, possa oferecer sugestões que incluam mudanças estruturais do texto.

QUESTÃO 30

Aqui, merece destaque o poder praticamente absoluto que é atribuído à figura do autor, no universo do personagem de Saramago, em que, a partir da escritura, é possível se criar e se estabelecer o que é verdade.

Assinale a opção em que, na reescritura do período acima, foram plenamente atendidos os critérios de correção gramatical e coerência textual.

- Ⓐ O poder que é atribuído à figura do autor, praticamente absoluto no universo do personagem de Saramago, em que, a partir da escritura, é possível se criar e se estabelecer o que é verdade merece destaque aqui.
- Ⓑ Merece destaque aqui, no universo do personagem de Saramago, em que, a partir da escritura, é possível se criar e se estabelecer o que é verdade.
- Ⓒ É possível se criar e se estabelecer o que é verdade, no universo do personagem de Saramago e aqui, merece destaque esse poder.
- Ⓓ No universo do personagem de Saramago, em que, a partir da escritura, é possível se criar e se estabelecer o que é verdade, merece destaque o poder praticamente absoluto atribuído à figura do autor.
- Ⓔ Merece destaque o poder praticamente absoluto em que, a partir da escritura, é possível se criar e se estabelecer o que é verdade no universo do personagem, de Saramago.

QUESTÃO 31

Então, se o enredo de Saramago parece tão claramente interessado no conflito subjacente entre escritura original e leitura, ou entre autor e revisor, como poderíamos explicar a criação de um personagem revisor, explicitamente “subversivo”, e, ao mesmo tempo, tão bem-sucedido em suas investidas contra os direitos e os privilégios autorais?

Assinale a opção em que, na reescritura do período acima, foram plenamente atendidos os critérios de correção gramatical e coerência textual.

- Ⓐ O enredo de Saramago parece tão claramente interessado no conflito subjacente entre escritura original e leitura, e entre autor e revisor então, poderíamos explicar como a criação, ao mesmo tempo, de um personagem revisor, explicitamente “subversivo” é tão bem-sucedida em suas investidas contra os direitos e os privilégios autorais?
- Ⓑ Se, no enredo de Saramago, aparece tão claramente o interesse no conflito subjacente entre escritura original e leitura, ou entre autor e revisor, então, como poderíamos explicar a criação de um personagem revisor, explicitamente “subversivo” e, ao mesmo tempo, tão bem-sucedido em suas investidas contra os direitos e os privilégios autorais?
- Ⓒ Como poderia-se explicar a criação de um personagem revisor, explicitamente “subversivo”, e, ao mesmo tempo, tão bem-sucedido em suas investidas sobre os direitos e os privilégios autorais, então, se o enredo de Saramago parece, tão claramente, interessado no conflito subjacente, entre escritura original e leitura, ou entre autor e revisor?
- Ⓓ Parece tão claramente interessado no conflito subjacente entre escritura original e leitura, ou entre autor e revisor, o enredo de Saramago; então, como explicar, ao mesmo tempo, a criação de um personagem revisor, explicitamente “subversivo” tão bem-sucedido em suas investidas nos direitos e nos privilégios autorais?
- Ⓔ A criação de um personagem revisor, explicitamente “subversivo”, tão bem-sucedido em suas investidas pelos direitos e pelos privilégios autorais ao mesmo tempo, como ser explicado, se o enredo de Saramago parece tão claramente interessado no conflito subjacente entre escritura original e leitura, ou entre autor e revisor?

QUESTÃO 32

Em outras palavras, como poderíamos explicar o fato de que, em um texto que, entre outros temas, aborda a rivalidade entre autor e revisor, é o revisor subversivo quem acaba levando a melhor? Estaria o autor sugerindo que, em algum nível subterrâneo, abra mão da autoridade e dos direitos geralmente associados à autoria? Não, exatamente.

Assinale a opção em que, na reescritura do período acima, foram plenamente atendidos os critérios de correção gramatical e coerência textual.

- A** Como poderíamos explicar o fato de que, em outras palavras, um texto que, aborda a rivalidade entre autor e revisor, entre outros temas, acaba levando a melhor o revisor subversivo? Estaria o autor sugerindo que em algum nível subterrâneo, abra mão da autoridade e dos direitos geralmente associados à autoria? Não, exatamente.
- B** Poderíamos explicar o fato de um texto que, entre outros temas, aborda, em outras palavras, a rivalidade entre autor e revisor, onde o revisor subversivo acaba levando a melhor? Estaria sugerindo o autor que em algum nível subterrâneo, abra mão da autoridade e dos direitos geralmente associados à autoria? Não exatamente.
- C** Em outras palavras, como se explicar que é o revisor subversivo que acaba levando a melhor em um texto em que, entre outros temas, é abordada a rivalidade entre autor e revisor? Estaria o autor sugerindo que abra mão, em algum nível subterrâneo, da autoridade e dos direitos associados, geralmente, à autoria? Não, exatamente.
- D** Como, em outras palavras, poderíamos explicar o fato de que, entre outros temas, um texto do qual acaba levando a melhor o revisor subversivo da rivalidade entre autor e revisor? Estaria sugerindo que o autor abra mão, em algum nível subterrâneo da autoridade e dos direitos associados à autoria geralmente? Não, exatamente.
- E** Em outras palavras, como poderíamos explicar, o fato de, em um texto que, entre outros temas, aborda a rivalidade entre autor e revisor, ser o revisor subversivo quem acaba levando a melhor? Em algum nível subterrâneo, estaria o autor sugerindo que, abra mão da autoridade e dos direitos geralmente associados à autoria? Exatamente não.

QUESTÃO 33

Em um trecho do romance — particularmente significativo —, o narrador onisciente — o porta-voz do autor, ou, talvez, do “ego” do autor — deixa claro que, afinal, tanto o revisor como sua inesperada boa fortuna dependem, exclusivamente, dos “caprichos” do autor e estão inteiramente sob o domínio de quem escreve o “verdadeiro” romance **História do Cerco de Lisboa**.

Assinale a opção em que, na reescritura do período acima, foram plenamente atendidos os critérios de correção gramatical e coerência textual.

- A** O narrador onisciente — o porta-voz do autor, ou, talvez, do “ego” do autor — deixa claro que, afinal, em um trecho do romance — particularmente significativo — tanto o revisor como sua inesperada boa fortuna inteiramente estão sob domínio de quem escreve o “verdadeiro” romance **História do Cerco de Lisboa** e depende dos “caprichos” do autor, exclusivamente.
- B** Particularmente significativo, em um trecho do romance, o narrador onisciente — o porta-voz do autor, ou, talvez, do “ego” do autor — afinal deixa claro que dependem exclusivamente, dos “caprichos” do autor tanto o revisor, como sua inesperada boa fortuna, e estão inteiramente sob o domínio de quem escreve o “verdadeiro” romance **História do Cerco de Lisboa**.
- C** O narrador onisciente, porta-voz do autor, ou, talvez, do “ego” do autor, deixa claro, em trecho particularmente significativo do romance, que, afinal, tanto o revisor quanto sua inesperada boa fortuna dependem, exclusivamente, dos “caprichos” do autor e estão inteiramente sob o domínio de quem escreve o “verdadeiro” romance **História do Cerco de Lisboa**.
- D** Em um trecho do romance particularmente significativo, o porta-voz do autor, o narrador onisciente, ou talvez, o “ego” do autor deixa, afinal, claro que tanto o revisor, como sua inesperada boa fortuna, estão inteiramente sob o domínio de quem escreve o “verdadeiro” romance **História do Cerco de Lisboa** e dependem, exclusivamente dos “caprichos” do autor.
- E** O porta-voz do autor, ou, talvez, do “ego” do autor — o narrador onisciente —, em um trecho do romance, particularmente significativo, deixa claro que tanto o revisor afinal, como sua inesperada boa fortuna dependem exclusivamente, dos “caprichos” do autor e estão sobre o domínio inteiramente de quem escreve o “verdadeiro” romance **História do Cerco de Lisboa**.

Texto para as questões de 34 a 36

1 Não faltavam noivas ao novo rei, mas nenhuma lhe
agradou tanto como a moça Estrelada, bela, rica e ilustre. Esta
senhora, que cultivava a música e a poesia, era requestada por
4 alguns cavalheiros, e mostrava-se fiel à dinastia decaída.
Bernardão ofereceu-lhe as coisas mais suntuosas e raras, e, por
outro lado, a família bradava-lhe que uma coroa na cabeça
7 valia mais que uma saudade no coração (...). Como, entre os
seus candidatos, preferia, secretamente, um poeta, declarou que
estava pronta a casar, mas seria com quem lhe fizesse o melhor
10 madrigal, em concurso. Bernardão aceitou a cláusula.

Concorreram ao certame, que foi anônimo e secreto,
vinte pessoas. Um dos madrigais foi julgado superior aos
13 outros todos; era justamente o do poeta amado. Bernardão
anulou por um decreto o concurso, e mandou abrir outro; mas,
então, por uma inspiração de insigne maquiavelismo, ordenou
16 que não se empregassem palavras que tivessem menos de
trezentos anos de idade. Nenhum dos concorrentes estudara os
clássicos: era o meio provável de os vencer.

19 Não venceu ainda assim porque o poeta amado leu à
pressa o que pôde, e o seu madrigal foi outra vez o melhor.
Bernardão anulou esse segundo concurso; e, vendo que, no
22 madrigal vencedor, as locuções antigas davam singular graça
aos versos, decretou que só se empregassem as modernas e
particularmente as da moda. Terceiro concurso, e terceira
25 vitória do poeta amado.

Bernardão, furioso, abriu-se com os dois ministros,
pedindo-lhes um remédio pronto e enérgico, porque, se não
28 ganhasse a mão de Estrelada, mandaria cortar trezentas mil
cabeças. Os dois, tendo consultado algum tempo, voltaram
com este alvitre:

31 — Nós, Alfa e Ômega, estamos designados pelos
nossos nomes para as coisas que respeitam à linguagem.
A nossa ideia é que Vossa Sublimidade mande recolher todos
34 os dicionários e nos encarregue de compor um vocabulário
novo que lhe dará a vitória.

Bernardão assim fez, e os dois meteram-se em casa
37 durante três meses, findos os quais, depositaram, nas augustas
mãos, a obra acabada, um livro a que chamaram **Dicionário de
Babel**, porque era realmente a confusão das letras.

Machado de Assis. **O Dicionário. Páginas recolhidas. In: Obra
Completa - Livro II.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992, p. 582-5.

QUESTÃO 34

Com relação aos sentidos do texto, assinale a opção correta.

- A A clareza e a correção gramatical, necessárias à qualidade do madrigal, derivariam, segundo a visão do rei, de propriedades das locuções clássicas, que se opunham às locuções modernas.
- B Na proposta idealizada pelos ministros, estava implícita a ideia de que quaisquer outros concursos derrubariam a cláusula imposta por Estrelada.
- C Estrelada temia que o amado não fosse capaz de aprender, em tempo hábil, os novos vocábulos registrados no **Dicionário de Babel**.
- D Na visão dos ministros e na do próprio rei, haveria, a partir do decreto, muitos falantes da nova língua do reino, o que, conseqüentemente, aumentaria a concorrência em próximo certame.
- E Alfa e Ômega atribuem a natureza inquestionável de seus conhecimentos linguísticos à noção de correção implícita em seus nomes.

QUESTÃO 35

Em relação às estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

- A Na oração “findos os quais” (l.37), o pronome relativo retoma a expressão “os dois” (l.36).
- B A oração “e mostrava-se fiel à dinastia decaída” (l.4) expressa a consequência da ação mencionada na oração imediatamente antecedente.
- C Na linha 10, o substantivo “cláusula” retoma e sintetiza elementos expressos na oração anterior.
- D A oração “que foi anônimo e secreto” (l.11) estabelece relação de conformidade com a oração que a antecede.
- E No trecho “Nenhum dos concorrentes estudara os clássicos: era o meio provável de os vencer” (l.17-18), há relação de causa e efeito entre as expressões “meio provável” e “os clássicos”.

QUESTÃO 36

Assinale a opção correta a respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto.

- A No desenvolvimento da argumentação do texto, a afirmação “Bernardão assim fez” (l.36) liga-se à intenção de acerto e vitória do rei.
- B A expressão “este alvitre” (l.30) retoma o termo “um remédio pronto e enérgico” (l.27).
- C Subentende-se da argumentação do texto que as ações expressas no trecho “anulou por um decreto o concurso, e mandou abrir outro” (l.14) especificam o sentido do vocábulo “maquiavelismo” (l.15).
- D No texto, estabelece-se relação de consequência entre as ideias expressas em “mas nenhuma lhe agradou tanto como a moça Estrelada, bela, rica e ilustre” (l.1-2) e “mostrava-se fiel à dinastia decaída” (l.4).
- E No desenvolvimento da argumentação do texto, está subentendida a ideia de que Estrelada não cedia a tudo que o rei ordenava porque ela não confiava nele.

Texto para as questões 37 e 38

Portaria n.º 0273/2012-CG

O CORREGEDOR-GERAL DA JUSTIÇA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

CONSIDERANDO a competência da Corregedoria para fiscalizar as atividades do foro extrajudicial, conforme art. 157, inc. VII, do Regimento Interno;

CONSIDERANDO a competência da Corregedoria-Geral da Justiça para promover inspeção quanto à regularidade das custas do Fundo de Informatização, Edificação e Aprimoramento dos Serviços Judiciários;

CONSIDERANDO o Provimento n.º 032/2005-CG, que aprova as Diretrizes Gerais dos Serviços Notariais e de Registro (Cap. I, Seção I, Itens 1 e 3.2);

RESOLVE:

I – ESTABELECEER correição ordinária nas serventias extrajudiciais abaixo indicadas:

(...)

V – Durante a correição, não haverá interrupção do expediente, devendo estar presente o titular da serventia.

VI – Encaminhe-se cópia da presente portaria ao juiz corregedor permanente e aos cartórios extrajudiciais dos referidos municípios.

Publique-se. Cumpra-se.

Porto Velho, 3 de setembro de 2012.

Internet: <www.tjro.jus.br> (com adaptações).

QUESTÃO 37

Em relação à linguagem jurídica do texto, assinale a opção correta.

- Ⓐ Na expressão “ESTABELECEER correição”, o substantivo “correição” está sendo empregado com o sentido de inspeção, fiscalização.
- Ⓑ No segmento “correição ordinária”, o adjetivo “ordinária” está relacionado à ideia de má qualidade dos trabalhos.
- Ⓒ Mantém-se a correção gramatical ao se substituir o sinal de ponto e vírgula por ponto final ao término de cada consideração, uma vez que a palavra subsequente está escrita em letras maiúsculas.
- Ⓓ Estaria gramaticalmente correta e adequada a substituição do termo “CONSIDERANDO”, em suas três ocorrências, pela estrutura **Já que considerou**.
- Ⓔ A forma verbal “RESOLVE”, que, embora esteja empregada no presente, refere-se a ação já acontecida, poderia ser substituída, sem prejuízo do gênero e da correção gramatical do texto, pela forma no pretérito **RESOLVEU**.

QUESTÃO 38

Em relação ao emprego da voz passiva sintética no texto (“Encaminhe-se”, “Publique-se”, “Cumpra-se”), assinale a opção correta.

- Ⓐ Constitui uma estrutura cujo emprego, nesse tipo de expediente, é opcional, podendo ser corretamente substituída por **Deve ser encaminhada, Deve ser publicada, Precisa ser cumprida**.
- Ⓑ O emprego dessa estrutura tem por finalidade intensificar a interação direta do emissor com o leitor.
- Ⓒ É uma forma fixa que denota impessoalidade nos documentos legais, como é o caso das portarias.
- Ⓓ Trata-se de escolha estilística pessoal do redator, na busca por objetividade e clareza.
- Ⓔ Tem a função de atenuar o sentido de autoridade da expressão, suavizando a ordem emitida.

QUESTÃO 39

De todo o exposto, resta demonstrada a culpa *in eligendo* e *in vigilando* do recorrente José da Silva. Tem ele sob suas ordens preposto que ignorou normas técnicas do serviço. Responde ele por todos os atos praticados, só se exonerando da responsabilidade disciplinar, como afirmado anteriormente, se provar que a causa do mau ato não é de qualquer modo reconduzível à sua esfera de organização e influência, o que não ocorreu.

Assim, ainda que praticado o ato por preposto, a responsabilidade administrativa é do delegado, titular da serventia, por força da legislação aplicável (Lei n.º 8.935/1994).

Internet: <www.tjro.jus.br> (com adaptações).

A expressão “culpa *in eligendo* e *in vigilando*”, empregada no início do texto acima,

- Ⓐ é uma forma de caracterizar como involuntária a culpa do recorrente.
- Ⓑ está relacionada à ideia de eleição e vigilância.
- Ⓒ diz respeito à culpa do Estado que escolhe mal seus contratados e não os fiscaliza.
- Ⓓ deixa subentendida a ideia de que o recorrente não é servidor público.
- Ⓔ atenua a culpa do recorrente em relação ao delito.

QUESTÃO 40

Assinale a opção em que o fragmento de texto, adaptado da Internet (www.tjro.jus.br), respeita as exigências da linguagem jurídica correta e impessoal.

- A Pertine ao delegante, em razão da lei aplicável, à responsabilidade administrativa pelo ato praticado por seu preposto.
- B Assim entendo, que a pena de repreensão aplicada ao recorrente não merece reforma, considerando a fundamentação da sentença e o descomprimento do dever legal.
- C Na hipótese, a fundamentação da decisão recorrida para aplicação da sanção foi de que o recorrente agiu com culpa por deixar de fiscalizar a realização do serviço da serventia.
- D A demais, perfeita foi a pena aplicada — repreensão — para que casos desse jaez jamais se repitam considerando que o réu agiu com culpa.
- E É digna de registro que o critério de escolha para a aplicação da sanção a ser imposta depende da interpretação da autoridade fiscalizadora.

QUESTÃO 41

A problemática referente à declaração *incidenter tantum* de constitucionalidade na ação civil pública diz respeito ao caráter *erga omnes* da coisa julgada material, especialmente no caso de julgamento procedente do pedido. A eficácia *erga omnes* em caso de improcedência decorrente de pretensão infundada do pedido não importa no caso, por total irrelevância da eventual alegação de inconstitucionalidade.

Internet: <jus.com.br/revista/texto/7849/> (com adaptações).

No fragmento de texto acima, a locução latina “*erga omnes*”

- A é empregada para indicar que um princípio diz respeito exclusivamente aos homens e não atinge as mulheres.
- B é empregada no meio jurídico principalmente para indicar que os efeitos de algum ato ou lei atingem todos os indivíduos de determinada população.
- C significa que a ação pública a que se refere está além da decisão dos seres humanos, pois é uma ação natural.
- D indica característica da ação pública que valoriza o ser humano que está no centro do processo litigante.
- E refere-se a decisões judiciais que têm como regra geral apenas o efeito interpartes, ou seja, restrito àqueles que participaram da respectiva ação judicial.

QUESTÃO 42

De acordo com o **Manual de Redação da Presidência da República**, o pronome de tratamento Vossa Senhoria deve ser empregado nas comunicações dirigidas ao

- A diretor do Departamento de Pessoal do Senado Federal.
- B vice-presidente da República.
- C ministro da Justiça.
- D procurador-geral da República.
- E presidente do Tribunal de Contas da União.

QUESTÃO 43

Considerando que a expressão Fulano de Tal corresponda ao cargo ocupado pelo destinatário, assinale a opção que apresenta o vocativo correto a ser empregado nas comunicações dirigidas às autoridades que recebem o tratamento de Vossa Senhoria.

- A Senhor Fulano de Tal
- B Doutor Fulano de Tal
- C Digníssimo Senhor Fulano de Tal
- D Ilustríssimo Senhor Fulano de Tal
- E Eminentíssimo Senhor Fulano de Tal

QUESTÃO 44

No que se refere ao fecho das comunicações oficiais, o **Manual de Redação da Presidência da República** recomenda o emprego de

- A Renovo protestos da mais alta estima e consideração para qualquer destinatário.
- B Venho apresentar meus protestos de admiração e solidariedade para destinatários superiores.
- C Humildemente para destinatários de hierarquia superior.
- D Respeitosamente para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia superior.
- E Atenciosamente para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior.

QUESTÃO 45

Prezado senhor,

Vimos informar, na oportunidade, que o quadro normativo se caracteriza pelo reconhecimento da demanda não satisfeita, numa visão orgânica e não totalizante, potencializando e incrementando, na medida em que isso seja factível, uma congruente flexibilidade das estruturas.

Contando com o inestimável apoio e a completa adesão de Vossa Senhoria, despedimo-nos,

Atenciosamente,

Em relação à proposta de correspondência oficial objeto do texto acima, assinale a opção correta.

- A O segmento “Contando (...) despedimo-nos”, no segundo parágrafo, é exemplo de fecho recomendado para correspondências oficiais.
- B O texto contraria as regras da escrita formal padrão no que se refere à estrutura sintática e à pontuação.
- C O texto é inadequado, por não atender aos requisitos de clareza, objetividade e concisão exigidos para a redação de expedientes oficiais.
- D Trata-se de texto formal, impessoal, claro e coeso, conforme as regras para redação de correspondências oficiais.
- E O texto caracteriza-se pela objetividade e impessoalidade.

QUESTÃO 46

1 A assistência gratuita somente será prestada pelo
Estado aos que comprovarem a insuficiência de recursos, de
modo que não basta a simples declaração de miserabilidade
4 para a concessão da benesse.

Verifico que o recibo de pagamento de salário
juntado pelo agravante corresponde ao rendimento percebido
7 no mês de janeiro de 2011, e que as declarações dos locatários
dos imóveis de sua propriedade estão datadas de 14/3/2011.
Logo, por não se tratar de documentos que retratam sua atual
10 situação financeira, acredito que eles não são suficientes para
comprovar a hipossuficiência alegada. Considerando que a
simples declaração de que não possui condições de arcar com
13 as despesas processuais não é suficiente para a concessão do
benefício, e que deixou o agravante de juntar prova que
possibilitasse o convencimento desse relator de quem sua
16 condição financeira não lhe permite arcar com as custas
processuais, a assistência judiciária merece ser indeferida.

19 À luz do exposto, com fulcro no art. 557, *caput*, do
Código de Processo Civil, nego provimento ao recurso.

Internet: <www.tjro.jus.br> (com adaptações).

Para que o texto acima fique gramaticalmente correto, deve-se
promover, entre outros ajustes, a substituição de

- Ⓐ “não se tratar” (ℓ.9) por **não tratar-se**.
- Ⓑ “de quem” (ℓ.15) por **de que**.
- Ⓒ “não lhe permite” (ℓ.16) por **não o permite**.
- Ⓓ “será prestada” (ℓ.1) por **seria prestada**.
- Ⓔ “rendimento percebido” (ℓ.6) por **rendimento recebido**.

Texto para as questões de 47 a 49

1 Da década de 60 do século XX em diante, as imagens
que acompanham, do nascimento até a morte, os seres
humanos no mundo ocidental — e cada vez mais no
4 urbanizado Terceiro Mundo — são as que anunciam ou
encarnam o consumo ou as dedicadas ao entretenimento
comercial de massa. Os sons que acompanham a vida urbana
7 dentro e fora de casa são os da música *pop* comercial.
Comparado com isso, o impacto das “grandes artes”, mesmo
sobre os “cultos”, é, na melhor das hipóteses, ocasional,
10 sobretudo desde que o triunfo do som e da imagem com base
na tecnologia impôs forte pressão sobre o que foi o grande
veículo para a continuação da experiência da alta cultura, a
palavra escrita. A não ser por divertimento leve — sobretudo
13 histórias de amor para mulheres, *thrillers* de vários tipos para
homens e, talvez, na era da libertação, um pouco de erotismo
e pornografia —, a partir de então, as pessoas que liam livros
16 seriamente para outros fins que não profissionais, educacionais
e instrutivos eram uma minoria reduzida. Embora a revolução
educacional expandisse seus números em termos absolutos, a
19 leitura declinou em países de alfabetização teoricamente
universal, quando a letra impressa deixou de ser o principal
22 portão para o mundo além da comunicação boca a boca. Após
a década de 50, mesmo os filhos de classes educadas no mundo
ocidental rico não adotavam espontaneamente a leitura como
25 tinham feito seus pais.

Eric Hobsbawm. *Era dos extremos — O breve século XX: 1941-1991*.
São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 495 (com adaptações).

QUESTÃO 47

A respeito das ideias apresentadas no texto, assinale a opção
correta.

- Ⓐ De acordo com o texto, as imagens que fazem alusão ao
consumo e ao entretenimento concorrem, desde a segunda
metade do século XX, com aquelas que acompanham a vida
urbana das pessoas.
- Ⓑ Depreende-se do texto que o processo de expansão da
alfabetização foi ineficaz, uma vez que uma minoria reduzida
da população cultivou o hábito da leitura.
- Ⓒ De acordo com o texto, as imagens e os sons na sociedade
de consumo se impuseram devido à preferência, como
consequência do processo de universalização da alfabetização,
por uma literatura especificamente de lazer.
- Ⓓ Ao afirmar que “o impacto das ‘grandes artes’, mesmo sobre
os ‘cultos’, é, na melhor das hipóteses, ocasional” (ℓ.8-9) e que
“os filhos de classes educadas no mundo ocidental rico não
adotavam espontaneamente a leitura” (ℓ.23-24), o autor
corroborava sua tese de que a instrução da classe culta é, desde
meados do século passado, aparente.
- Ⓔ Depreende-se do texto que, no mundo ocidental, embora tenha
havido um declínio da leitura, a imposição e a pressão da
tecnologia não impediu o processo de revolução educacional.

QUESTÃO 48

No que se refere à pontuação utilizada no texto, assinale a opção
correta.

- Ⓐ No trecho “a continuação da experiência da alta cultura, a
palavra escrita” (ℓ.12-13), a substituição da vírgula por dois-
pontos manteria a correção gramatical do texto, mas
prejudicaria o seu sentido original.
- Ⓑ Na linha 16, o emprego da vírgula logo após o travessão é
facultativo, razão por que a supressão dessa vírgula não
acarretaria prejuízo para a correção gramatical do texto.
- Ⓒ Seria mantida a correção gramatical do texto, caso fosse
inserida vírgula imediatamente após o trecho “no mundo
ocidental rico não adotavam espontaneamente a
leitura” (ℓ.23-24).
- Ⓓ A omissão da vírgula empregada imediatamente depois de “Da
década de 60 do século XX em diante” (ℓ.1) e de “Após a
década de 50” (ℓ.22-23) manteria a correção gramatical do
texto, uma vez que seu emprego é opcional após adjuntos
adverbiais temporais antecipados.
- Ⓔ Seriam mantidos a correção gramatical e o sentido original do
texto, caso fosse inserida vírgula logo depois de “sobretudo”
(ℓ.10).

QUESTÃO 49

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

- Ⓐ A expressão “boca a boca” (ℓ.22) poderia ser corretamente grafada também com hífen, **boca-a-boca**, assim como ocorre com **bola-de-neve/bola de neve**.
- Ⓑ O emprego dos travessões nas linhas 3 e 4 justifica-se por isolar uma ideia apresentada com ironia e marcar, na escrita, uma inflexão de natureza emocional.
- Ⓒ No trecho “Comparado com isso” (ℓ.8), sem prejuízo para o sentido do texto, a preposição “com” poderia ser corretamente substituída pela preposição **a**.
- Ⓓ A palavra “sobretudo” (ℓ.10) poderia ser substituída, sem que houvesse prejuízo ao sentido ou à correção gramatical do texto, por **dessarte**.
- Ⓔ O itálico e as aspas são empregados, no texto, para marcar a ênfase dada pelo autor aos significados de alguns vocábulos ou expressões.

Texto para as questões de 50 a 52

1 A literatura se adaptou muito bem a nossas condições,
 ao permitir, e mesmo forçar, a preeminência da interpretação
 poética, da descrição subjetiva, da técnica metafórica (da
 4 *visão*, numa palavra) sobre a interpretação racional, a
 descrição científica, o estilo direto (ou seja, o *conhecimento*).
 Ante a impossibilidade de formar aqui pesquisadores, técnicos,
 7 filósofos, ela preencheu a seu modo a lacuna, criando mitos e
 padrões que serviram para orientar e dar forma ao pensamento.
 Veja-se, por exemplo, o significado e a voga do Indianismo
 romântico, que satisfazia tanto às exigências rudimentares do
 10 conhecimento (graças a uma etnografia intuitiva e fantasiosa)
 quanto às da sensibilidade e da consciência nacional, dando-
 13 lhes o índio cavalheiresco como alimento para o orgulho e
 superação das inferioridades sentidas.

Uma consequência interessante foi a supremacia dos
 16 estudos de direito. Aos problemas coloniais de estabelecimento
 de fronteiras e consolidação do território sucederam no século
 XIX os graves problemas de estabelecimento e consolidação
 19 do Estado, inclusive a ordenação de uma sociedade pouco
 organizada além dos limites paternalistas da família. É, pois,
 compreensível que se tenha propiciado a cultura jurídica
 22 (provida desde logo de bases universitárias), com toda a sua
 tendência para o formalismo, como orientação, mediante a
 retórica, como técnica. Se lembrarmos que o discurso e o
 25 sermão (sobretudo este) foram os tipos mais frequentes e
 prezados de manifestação intelectual no tempo da Colônia,
 veremos que a fusão deles no corpo da jurisprudência importa
 28 em triunfo do espírito literário como elemento de continuidade
 cultural.

QUESTÃO 50

A respeito das ideias apresentadas no texto, assinale a opção correta.

- Ⓐ De acordo com o texto, no Brasil, o direito se desenvolveu por um processo de convergência, segundo o qual problemas vividos nas famílias paternalistas eram solucionados conforme determinação de autores literários.
- Ⓑ Depreende-se do texto que, no Brasil, a formação do pensamento ocorreu por meio da criação literária.
- Ⓒ Depreende-se do texto que, já no século XIX, a literatura brasileira privilegiava uma leitura informativa e formal, em detrimento do ritmo estético.
- Ⓓ Ao se referir ao Indianismo romântico, o autor critica a forma como a sociedade letrada transformou o conhecimento literário em aspirações nacionalistas.
- Ⓔ Infere-se do texto que o Brasil não apresentava condições de formar intelectuais por meio da literatura; por isso, a partir do século XIX, passou a ser necessária a inauguração de faculdades, como as de direito.

QUESTÃO 51

Com relação aos sentidos e a aspectos gramaticais do texto, assinale a opção correta.

- Ⓐ Nas linhas 8 e 10, o pronome relativo “que” introduz, ao termo que o antecede, uma particularidade, uma especificidade, que pode ser dispensada sem prejuízo para o sentido do texto.
- Ⓑ Sem prejuízo para o sentido original do texto, o trecho “que satisfazia (...) da consciência nacional” (ℓ.10-12) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: que satisfazia as exigências rudimentares do conhecimento (graças a uma etnografia intuitiva e fantasiosa) conquanto satisfizesse às da sensibilidade e da consciência nacional.
- Ⓒ A oração “que se tenha propiciado (...) como técnica” (ℓ.21-24) exerce a função de complemento verbal.
- Ⓓ No último período do texto, o trecho “que a fusão (...) continuidade cultural” exerce a função de complemento direto da forma verbal “veremos”.
- Ⓔ Nas linhas 8 e 13, a preposição “para” introduz orações que exprimem finalidade.

QUESTÃO 52

Ainda com relação aos sentidos e a aspectos gramaticais do texto, assinale a opção correta.

- A Seria mantida a correção gramatical do texto caso o trecho “Se lembrarmos que” (ℓ.24) fosse reescrito da seguinte forma: Se nos lembrarmos de que.
- B No trecho “a fusão deles no corpo da jurisprudência” (ℓ.27), seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto caso a contração “no” fosse substituída por **ao**.
- C Nos trechos “preeminência da interpretação (...) (da *visão*, em uma palavra)” (ℓ.2-4) e “supremacia dos estudos” (ℓ.15-16), seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto caso a preposição **de**, em “da” e “dos”, fosse substituída por **em**.
- D A correção gramatical do texto seria mantida caso o trecho “Ante a impossibilidade” (ℓ.6) fosse substituído por **Ante da impossibilidade**.
- E No trecho “provida desde logo de bases universitárias” (ℓ.22), a preposição “de” poderia, sem prejuízo para o sentido original do texto, ser corretamente substituída por **em**.

QUESTÃO 53

1 Poucos indicadores são tão cruciais para o avanço do país quanto o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que produz a mais abrangente e precisa radiografia sobre a sala de aula brasileira. A última leva de dados, divulgada na semana passada pelo Ministério da Educação (MEC), mostra, por um lado, que houve avanços nos dois últimos anos, mas, por outro, que a distância entre o Brasil e os melhores do mundo é ainda longa. Para se ter uma ideia, no segundo ciclo do ensino fundamental, apenas 3% das escolas ombreiam hoje com o padrão da OCDE. Quase a metade patina em um patamar sofrível — sem passar da nota 4. É diante desse cenário que reluz um conjunto de bons colégios que conseguiu desprender-se da média de maneira extraordinária, alcançando a excelência sem muito dinheiro e nenhum luxo. Ao contrário da maioria, eles prezam e cultivam a meritocracia, preservando os bons professores, e levam as metas de avanço estabelecidas pelo MEC tão a sério que se organizam em torno delas. Não foi por acaso, portanto, que as atingiram plenamente, como mostra o novo IDEB.

Assinale a opção correta a respeito de aspectos linguísticos do texto acima, adaptado da edição da revista **Veja** de 22/8/2012.

- A A forma verbal “ombreiam” (ℓ.10) deveria estar flexionada no singular, já que o núcleo do seu sujeito é um valor percentual expresso em um dígito.
- B No trecho “Quase a metade” (ℓ.10), deveria ter sido empregado o sinal indicativo de crase, de forma a sinalizar a fusão da preposição e do artigo definido feminino.
- C A eliminação da vírgula logo depois de “professores” (ℓ.16) prejudicaria a correção gramatical do texto.
- D A conjunção “como” (ℓ.19) foi empregada indevidamente e deveria ser substituída por **conforme**.
- E O termo “divulgada” (ℓ.5) deveria concordar em gênero e número com “dados” (ℓ.4).

Texto para as questões 54 e 55

1 No contexto atual, ganha sentido discutir a judicialização da política como uma consequência inescapável a um Estado que se apresenta como de bem-estar, mas que se executa como de mal-estar — não apenas o mal-estar da civilização de que falava Sigmund Freud, mas de um mal-estar na civilização (no projeto civilizatório moderno) —, seja por seus desvios, seja como consequência de suas crises, ensejadoras de fragilização, desestruturação e incapacidade, seja, ainda, por seus próprios limites, decorrentes da fórmula que está na sua base, a qual traz uma tentativa de *colagem* entre política de inclusão (democracia social) e economia de exclusão (capitalismo).

13 Ora, se os sucessos do Estado Social fossem incontestáveis ou, até mesmo, se aqueles não promovessem, em contradição, seu “fracasso”, não se enfrentaria o dilema de sua realização nos termos postos pelo constitucionalismo contemporâneo. É exatamente nesse contexto de desconforto ante as promessas não cumpridas e das constantes novas demandas, além do aumento de custos decorrentes tanto do sucesso das políticas sociais como das crises da economia capitalista, que ganha força o recurso da jurisdição na expectativa de que — como *função de garantia* —, em substituição às *funções de governo*, possa ofertar a satisfação dessas promessas.

25 Se, das garantias constitucionais — ou das promessas constitucionais — emergisse a satisfação inexorável das pretensões sociais, esse debate, provavelmente, não se colocaria e tudo se resolveria por políticas públicas prestacionais e pela satisfação profunda de seus destinatários, apesar de, como se tem visto na história do Estado Social, serem inesgotáveis as demandas — da satisfação de umas emerge a pretensão a outras. Mas, mesmo assim, se poderia supor que não haveria dificuldades em se atender e atingir ótimos padrões e todas — a maioria, pelo menos — as expectativas relativas à satisfação das necessidades sociais da população seriam supridas.

José Luis B. Morais. *As crises do Estado e da Constituição e a transformação espaço-temporal dos direitos humanos*. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2011, 2.ª ed., p. 60-1 (com adaptações).

QUESTÃO 54

A respeito das ideias apresentadas no texto, assinale a opção correta.

- A Depreende-se do texto que as promessas que resultam de pretensões sociais devem ser tratadas como *funções de governo* no processo de judicialização estabelecido pelo Estado Social do bem-estar.
- B De acordo com o texto, o fracasso do Estado Social decorre da incapacidade de promover a judicialização da política.
- C No primeiro parágrafo, o autor estabelece uma oposição entre mal-estar da civilização, ideia desenvolvida por Freud, e mal-estar na civilização, que se refere ao Estado de mal-estar.
- D De acordo com o texto, a satisfação das pretensões sociais no Estado Social do bem-estar pode ser alcançada por meio de políticas públicas; contudo, ainda que houvesse sucesso, novas necessidades surgiriam.
- E Infere-se do texto que a tentativa de desenvolver uma política de inclusão em uma economia que promove a exclusão favorece retrocessos econômicos e sociais.

QUESTÃO 55

Com relação aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

- A O pronome relativo “que” nas ocorrências das linhas 5 e 22 exerce a mesma função sintática, como comprova o fato de, em ambos os casos, ele ser precedido da preposição “de”.
- B Na linha 26, a palavra “inexorável” poderia ser substituída por **inextrincável**, sem prejuízo do sentido original do texto.
- C O trecho “se poderia supor” (ℓ.32-33) poderia ser corretamente substituído por **poder-se-ia supor**.
- D No primeiro parágrafo, os parênteses são empregados para isolar sintática e semanticamente expressões intercaladas de caráter restritivo.
- E Na linha 10, o emprego da preposição “a”, em “a qual”, é exigido pela presença da forma verbal “traz”.

Texto para as questões 56 e 57

1 Em diversas oportunidades, a aplicação dos recursos
dos *royalties* do petróleo e do pré-sal nas áreas da educação,
ciência, tecnologia e inovação foi defendida pelo ministro da
4 Ciência, Tecnologia e Inovação. No entanto, na semana
passada, o discurso sobre o tema mudou. O ministro, atual
ministro da Educação, declarou: “O governo está disposto a
7 colocar todos os *royalties* do petróleo e do pré-sal e pelo
menos metade do Fundo Social do Petróleo para a Educação
exclusivamente para a educação, isso para os municípios, os
10 estados e a União”.

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
(SBPC), assim como as 105 sociedades científicas que
13 representa, é totalmente favorável à destinação dos *royalties* do
petróleo para a educação. No entanto, temos defendido a
necessidade única de utilizarmos esses recursos, que pertencem
16 à nação brasileira, no que a ela pode trazer mais benefícios.

Hoje, a associação equilibrada entre educação,
ciência, tecnologia e inovação constitui o caminho certo
19 para a construção de um crescimento sustentável e para a
redução da pobreza; contudo, sem planejamentos claros e
objetivos e investimentos definidos e contínuos, vamos
22 continuar com baixos índices em avaliações educacionais aqui
e posições sofríveis em ranques de inovação acolá.

A luta das diversas entidades brasileiras, inclusive da
25 SBPC, pela ampliação dos recursos para a educação obteve
como resultado a aprovação do Plano Nacional de Educação
(PNE), no fim de junho passado, em uma comissão especial da
28 Câmara, que determinou que o governo invista 10% do PIB
em educação até 2022. Esses recursos, quando aprovados,
devem, sim, incluir parte dos *royalties* do petróleo, mas não
31 exclusivamente.

Nunca é demais afirmarmos que programas na área de
ciência e tecnologia requerem longo prazo de maturação para
34 que obtenham êxito e, por consequência, a diminuição, os
cortes e(ou) a interrupção no fluxo de recursos influenciam
diretamente na evolução dos programas.

Um exemplo é a própria situação do petróleo.
Especialistas afirmam que a demanda de profissionais
necessários para atender aos projetos do pré-sal é elevada e
40 exigirá a importação de mão de obra estrangeira. Tanto a
formação de profissionais nas engenharias quanto o
desenvolvimento de tecnologias para a exploração do petróleo
43 avançaram no Brasil nas últimas décadas, mas ainda estão
muito aquém do que precisaremos para atender ao pré-sal.

Eis um grande exemplo do quanto ainda precisamos
46 investir em educação, ciência, tecnologia e inovação.

Folha de S.Paulo, 2/9/2012, p. A3 (com adaptações).

QUESTÃO 56

De acordo com a argumentação desenvolvida no texto,

- A o investimento do PIB em educação decorre da aprovação, com apoio da SBPC, do Plano Nacional de Educação de 2011-2022.
- B o investimento imediato em educação, especialmente no desenvolvimento e treinamento para a obtenção de resultados satisfatórios em avaliações educacionais, desfavorece a formação, em longo prazo, de profissionais capacitados em ciência e tecnologia.
- C as entidades brasileiras que lutam pelo desenvolvimento da educação no país devem ocupar-se mais com a construção de um crescimento sustentável e com a redução da pobreza.
- D o país dispensará projetos relacionados à exploração do pré-sal se o investimento do PIB em educação for feito de forma descontínua.
- E as sociedades científicas se preocupam com a possibilidade de o governo não investir recursos provindos dos *royalties* do petróleo e do pré-sal no desenvolvimento científico-tecnológico do país.

QUESTÃO 57

Considerando os aspectos gramaticais e semânticos do texto, assinale a opção correta.

- A A flexão no plural da forma verbal que inicia o trecho “é totalmente favorável à destinação dos *royalties*” (ℓ.13) manteria a correção gramatical.
- B No trecho “que a ela pode trazer mais benefícios” (ℓ.16), a forma verbal “pode” poderia ser corretamente empregada no plural — **podem** —, caso em que concordaria com “benefícios”.
- C Sem prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido original do texto, a palavra “necessários” (ℓ.39) poderia ser empregada no feminino singular.
- D O trecho “Nunca é demais (...) obtenham êxito” (ℓ.32-34) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Nunca é demais afirmar que programas na área de ciência e tecnologia requer longo prazo de maturação para obter êxito.
- E A forma verbal “avançaram” (ℓ.43) está flexionada no plural para concordar com o sujeito cujos núcleos são ligados pela expressão correlativa “Tanto (...) quanto”.

QUESTÃO 58

1 Havia coisas que não sabia o que significavam. Uma era
 “efeméride”. E não é que Seu Raimundo só mandava copiar com sua
 letra linda a palavra efemérides ou efeméricas? Achava o termo
 4 efemérides absolutamente misterioso. Quando o copiava, prestava
 atenção a cada letra. Glória era estenógrafa e não só ganhava mais
 como não parecia se atrapalhar com as palavras difíceis das quais o
 7 chefe tanto gostava. Enquanto isso, a mocinha se apaixonara pela
 palavra efemérides.

10 Outro retrato: nunca recebera presentes. Aliás, não precisava
 de muita coisa. Mas um dia viu algo que por um leve instante cobiou:
 um livro que Seu Raimundo, dado a literatura, deixara sobre a mesa.
 O título era **Humilhados e Ofendidos**. Ficou pensativa. Talvez tivesse
 13 pela primeira vez se definido numa classe social. Pensou, pensou e
 pensou! Chegou à conclusão que, na verdade, ninguém jamais a
 ofendera, tudo que acontecia era porque as coisas são assim mesmo e
 16 não havia luta possível, para que lutar?

Clarice Lispector. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro:
 Rocco, 1988, p. 40-1 (com adaptações).

Assinale a opção correta com relação ao texto acima.

- A No trecho “Enquanto isso, a mocinha se apaixonara” (l.7), o pronome átono poderia ser deslocado para imediatamente depois do verbo, da seguinte forma: Enquanto isso, a mocinha apaixonara-se.
- B No trecho “deixara sobre a mesa” (l.11), o emprego do pretérito-mais-que-perfeito justifica-se por expressar simultaneidade entre a ação de **deixar** e a ação expressa na oração anterior.
- C A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos caso o pronome “a”, no trecho “jamais a ofendera” (l.14-15), fosse substituído por **lhe**.
- D O emprego do sinal indicativo de crase no “a”, em “a cada letra” (l.5), não prejudicaria a correção gramatical do período.
- E A relação de comparação expressa em “não só ganhava mais como não parecia se atrapalhar” (l.5-6) seria mantida, assim como a correção gramatical do texto, caso o termo “como” fosse substituído por **também**.

Texto para as questões 59 e 60

1 Ao pensar em iniciativas de combate à corrupção, devemos,
 antes, considerar a existência de uma incongruência presente na vida
 ordinária — ou seja, no cotidiano das pessoas — entre duas ordens de
 4 juízos morais, porque envolve juízos — característicos da cognição
 humana — que se dividem em juízos de valor e juízos de necessidade.
 Se, por um lado, os juízos de valor representam um esquema normativo
 7 que organiza a ação política, por outro, os juízos de necessidade
 constituem parâmetros para a tomada de decisões no fluxo constante
 do dia a dia.

10 Dessa maneira, os indivíduos, mesmo os que afirmam ser
 portadores de uma moral que reprova a corrupção, fazem, em suas
 avaliações das experiências no cotidiano, um cálculo mental no qual o
 13 resultado lhes diz não ser errado usar para os interesses privados
 ferramentas que visam atender ao interesse público. Isso porque seu
 juízo moral de necessidade sobrepõe o juízo moral de valor. Essa
 16 sobreposição decorre, de certo modo, do pouco enraizamento de
 valores como o decoro, o cumprimento dos deveres, a honestidade. Em
 uma perspectiva macro, isso resulta em uma cultura política que
 19 informalmente institui a corrupção, pactuando com sua tolerância
 diária.

22 Sendo assim, duas frentes de iniciativas devem tomar corpo
 na formulação do combate à corrupção: a que regula legalmente as
 normas morais, e outra que visa consolidar tais normas na prática
 cotidiana, operando, assim, a antinomia entre os juízos de necessidade
 25 e de valor que se entrelaçam na práxis social.

Revista *Sociologia*. Editora Scala, ano IV,
 ed. 42, ago.-set./2012, p. 50 (com adaptações).

QUESTÃO 59

Com base no texto, assinale a opção correta.

- A Depreende-se do texto que o combate à corrupção passa pelo reconhecimento de que os juízos de necessidade podem levar à prática de atos contrários ao interesse público por pessoas que se julgam não corruptas.
- B O autor do texto é contrário ao combate à corrupção em uma perspectiva macroscópica, que envolva especificamente os entes políticos.
- C No segundo parágrafo do texto, o autor critica a superficialidade dos valores morais como a honestidade, superficialidade essa que decorre da falta de consolidação de regras morais cotidianas.
- D Do último parágrafo do texto conclui-se que a fusão de juízos na práxis social exige mecanismos legais de regulação moral menos radicais e mais transparentes para o dia a dia.
- E Infere-se do texto que a corrupção é inerente a todos os seres humanos, independentemente de suas práticas diárias.

QUESTÃO 60

No que se refere aos elementos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

- A O trecho “considerar a existência de uma incongruência” (l.2) exerce a função de complemento da forma verbal “devemos” (l.1).
- B O sentido original do texto e a sua correção gramatical seriam mantidos caso se inserisse a preposição **a** logo depois da forma verbal “visam” (l.14).
- C O emprego do acento gráfico nas palavras “juízos” e “indivíduos” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.
- D Sem prejuízo do sentido original do texto, a oração “que informalmente institui a corrupção” (l.18-19) poderia ser corretamente reescrita da seguinte forma: que se institui informalmente na corrupção.
- E Em “duas frentes de iniciativas” (l.21), o termo “duas” exerce a função de complemento nominal da expressão “frentes”.